

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 2



Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 2 / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-380-4 DOI 10.22533/at.ed.804190506 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de dois livros de publicação da Atena Editora, em seus 19 capítulos do volume 2, a qual apresenta contribuições para o cuidado em enfermagem, com foco no profissional enfermeiro inserido na assistência ao paciente.

A Enfermagem é essencialmente cuidado ao outro ser humano, no entanto, a sobrecarga imposta pelo cotidiano do trabalho, transforma a assistência em uma forma mecanizada e tecnicista e não-reflexiva. Este comportamento também afeta as relações de trabalho da enfermagem influenciando negativamente no atendimento com qualidade. Assim, quando se fala em cuidado quer se dizer um cuidado voltado para a enfermagem, englobando o processo de saúde, de adoecimento, de invalidez, de empobrecimento, pois ele busca promover, manter ou recuperar a dignidade e a totalidade humana.

Portanto, Cabe ao enfermeiro em qualquer um de seus níveis de trabalho coordenar, planejar e supervisionar a assistência prestada por equipes de saúde, atuando em áreas assistenciais, administrativas, gerenciais e também educacionais. O enfermeiro presta atenção ao paciente, relacionando se todos os cuidados feitos sobre o mesmo estão surtindo o efeito desejado, acompanhando sua evolução. O profissional de enfermagem também pode contribuir com conhecimento científico e habilidades especializadas, garantindo maiores cuidados aos pacientes e controlando práticas de qualidade na área da saúde.

Desta maneira, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente ao cuidado em saúde para pacientes, atualizações sobre patologias de relevância clínica, contribuição destes profissionais no âmbito hospitalar, saúde e inovação, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: Alzheimer e cinema: algumas reflexões; a aplicação do processo de enfermagem no controle da saúde do portador de hanseníase multibacilar; a atenção primária na saúde suplementar: implantação do processo de enfermagem; caracterização dos diagnósticos de enfermagem de risco em pacientes cirúrgicos; concepções de familiares acerca dos cuidados do paciente com atrofia muscular espinhal tipo I; construção das redes bayesianas no diagnóstico de enfermagem de náusea; o cuidado à criança portadora de diabetes mellitus tipo 1 utilizando Nanda-Noc-Nic: estudo de caso; contribuição da enfermagem na segurança do paciente a fim de evitar eventos adversos; diagnósticos de enfermagem em criança hospitalizada submetida a procedimento cirúrgico, segundo Nanda-I; doença renal crônica e hemodiálise: relato de experiência numa unidade de terapia intensiva; enfermagem frente aos agravos da H1N1; o significado da sexualidade do idoso no contexto da consulta de enfermagem; os riscos dos hábitos de sucção não nutritivos, e estratégias para sua prevenção e remoção; saúde e inovação: método

não invasivo para monitorar a pressão intracraniana; e, subconjunto da classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®) para hipertensos e diabéticos, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, desejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem pela atuação do profissional de enfermagem inserido na assistência ao paciente, além de evidenciar a construção do cuidado e para população de forma geral, apresentando informações atuais da importância das ações enfermeiro.

Nayara Araújo Cardoso

Renan Rhonalty Rocha

Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALZHEIMER E CINEMA: ALGUMAS REFLEXÕES	
Leatrice da Luz Garcia	
Rosane Seeger da Silva	
Marco Aurélio Figueiredo Acosta	
Andreisi Carbone Anversa	
Cleide Monteiro Zemolin	
Melissa Gewehr	
DOI 10.22533/at.ed.8041905061	
CAPÍTULO 2	18
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA SAÚDE DO PORTADOR DE HANSENÍASE MULTIBACILAR	
Ana Rosa Botelho Pontes	
Gal Caroline Alho Lobão	
Eberson Luan dos Santos Cardoso	
Kelem Bianca Costa Barros	
Flávia Rodrigues Neiva	
DOI 10.22533/at.ed.8041905062	
CAPÍTULO 3	20
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE SUPLEMENTAR: IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Karina Chaves da Silva	
Rosimeri Lima Barankevicz dos Santos	
Wagner José Lopes	
Ingrid Schwyzer	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8041905063	
CAPÍTULO 4	33
CARACTERIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE RISCO EM PACIENTES CIRÚRGICOS	
Thaís Martins Gomes de Oliveira	
Cristine Alves Costa de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8041905064	
CAPÍTULO 5	37
CARDIOTOXICIDADE DESENCADEADA PELO USO DE AGENTES FARMACOLÓGICOS CONVENCIONAIS E RADIOTERÁPICOS: CUIDADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS	
Alane Karen Echer	
Susane Flôres Cosentino	
Gianfábio Pimentel Franco	
Mônica Strapazzon Bonfada	
Nilce Coelho Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.8041905065	
CAPÍTULO 6	55
CONCEPÇÕES DE FAMILIARES ACERCA DOS CUIDADOS DO PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO I	
Gabriela Marinho Gomes	

Débora Gomes da Rocha
Émilly Giacomelli Bragé
Lahanna da Silva Ribeiro
Annie Jeanninne Bisso Lacchini
DOI 10.22533/at.ed.8041905066

CAPÍTULO 7 68

CONSTRUÇÃO DAS REDES BAYESIANAS NO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE NÁUSEA

Luana Daniela de Souza Rockenback
Gabriela Antoneli
Fernanda Diniz Flores
Renata Émilie Bez Dias
Marta Rosecler Bez
Michele Antunes
Marie Jane Soares Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8041905067

CAPÍTULO 8 78

CUIDADO À CRIANÇA PORTADORA DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 UTILIZANDO NANDA-NOC-NIC: ESTUDO DE CASO

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Weslen de Sousa da Conceição
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Luana de Mello Alba
Cássia Galli Hamamoto
Maria Renata Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8041905068

CAPÍTULO 9 91

DE QUE FORMA A EQUIPE DE ENFERMAGEM PODE CONTRIBUIR NA SEGURANÇA DO PACIENTE A FIM DE EVITAR EVENTOS ADVERSOS?

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Benedita Célia Leão Gomes
Rosilda Mendes da Silva
Maria Rute Gonçalves Moraes
Diana Alves de Oliveira
Faculdade Pitágoras São Luís
Wochimann de Melo Lima Pinto

DOI 10.22533/at.ed.8041905069

CAPÍTULO 10 101

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CRIANÇA HOSPITALIZADA SUBMETIDA A PROCEDIMENTO CIRÚRGICO, SEGUNDO NANDA-I

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Luana de Mello Alba
Weslen de Sousa da Conceição
Cássia Galli Hamamoto
Maria das Neves Firmino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80419050610

CAPÍTULO 11 115

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CRIANÇA HOSPITALIZADA COM AGRAVO

RESPIRATÓRIO, SEGUNDO NANDA-I

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Luana de Mello Alba
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Weslen de Sousa da Conceição
Cássia Galli Hamamoto
Maria das Neves Firmino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80419050611

CAPÍTULO 12 131

DOENÇA RENAL CRÔNICA E HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Daniela Buriol
Silomar Ilha
Mariana Pellegrini Cesar
Cassio Mozzaquatro Marcuzzo
Paloma Horbach da Rosa
Cláudia Zamberlan

DOI 10.22533/at.ed.80419050612

CAPÍTULO 13 139

ENFERMAGEM FRENTE AOS AGRAVOS DA H1N1

Anatacha de Quadros
Fernanda Souza Coimbra
Ingre Paz

DOI 10.22533/at.ed.80419050613

CAPÍTULO 14 141

LESÕES POR PRESSÃO: GERENCIAMENTO DOS CUIDADOS E DOS CUSTOS

Magna Roberta Birk
Jacinta Sidegum Renner

DOI 10.22533/at.ed.80419050614

CAPÍTULO 15 153

O SIGNIFICADO DA SEXUALIDADE DO IDOSO NO CONTEXTO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Renata Saraiva
Ann Rosas
Geilsa Valente
Ermelinda Marques

DOI 10.22533/at.ed.80419050615

CAPÍTULO 16 165

PROCESSO DE TRABALHO E RISCOS DE ADOECIMENTO MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Sérgio Valverde Marques dos Santos
Luiz Almeida da Silva
Rita de Cássia Marchi Barcellos Dalri
Sebastião Elias da Silveira
Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro
Vanessa Augusto Bardaquim
Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi

DOI 10.22533/at.ed.80419050616

CAPÍTULO 17	178
RISCOS DOS HÁBITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVOS, E ESTRATÉGIAS PARA SUA PREVENÇÃO E REMOÇÃO	
Maiara Bertt	
Elisandra Medianeira Nogueira	
Josiane Lieberknecht Wathier Abaid	
DOI 10.22533/at.ed.80419050617	
CAPÍTULO 18	187
SAÚDE E INOVAÇÃO: MÉTODO NÃO INVASIVO PARA MONITORAR A PRESSÃO INTRACRANIANA	
Lívia Moraes de Almeida	
Alessandra Rodrigues Prado	
Aline Francielly Silva Reis Ribeiro	
Ana Clara Pereira Batista Veloso	
Amanda Carolina Nogueira Amorim	
Débora Caroline Silva	
Karoline Lelis Barroso	
Lidiane Pereira de Sousa Santos	
Melina Soares Sanchez	
Rosana Costa do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.80419050618	
CAPÍTULO 19	192
SUBCONJUNTO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM (CIPE®) PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS	
Paula Cristina Pereira da Costa	
Elaine Ribeiro	
Juliana Prado Biani Manzoli	
Micneias Tatiana de Souza Lacerda Botelho	
Ráisa Camillo Ferreira	
Erika Christiane Marocco Duran	
DOI 10.22533/at.ed.80419050619	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204

RISCOS DOS HÁBITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVOS, E ESTRATÉGIAS PARA SUA PREVENÇÃO E REMOÇÃO

Maiara Berlt

Cirurgiã-dentista. Aluna do Mestrado Profissionalizante em Saúde Materno Infantil do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria – Rio Grande do Sul

Elisandra Medianeira Nogueira

Enfermeira. Aluna do Mestrado Profissionalizante em Saúde Materno Infantil do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria – Rio Grande do Sul

Josiane Lieberknecht Wathier Abaid

Psicóloga. Doutora. Centro Universitário Franciscano. Santa Maria – Rio Grande do Sul

RESUMO: Na literatura, tem sido encontrado que o desmame precoce de uma criança pode levá-la a um processo de ruptura do desenvolvimento motor oral, ocasionando sequelas para o desenvolvimento de importantes funções, como a mastigação, a deglutição, a respiração e a fonação. Ao substituir a amamentação por hábitos deletérios, como o uso da chupeta, ou da sucção digital, muito comumente a criança está propícia à deformidades nos tecidos da boca, levando a maloclusões de diferentes naturezas, e à necessidade de futuras intervenções. Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre os riscos que sofrem as crianças submetidas ao desmame precoce, e apresenta as estratégias de prevenção e remoção da instalação de hábitos nocivos, como o uso da chupeta e

da sucção digital, de maneira a prevenir a ocorrência de maloclusões e outros problemas relacionados a esses hábitos. Os achados demonstram o desenvolvimento de hábitos de sucção deletérios podem gerar problemas de oclusão da dentição, mais graves quanto maior for seu tempo de duração.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal; Oclusão; Sucção.

NUTRITIONAL RISKS OF SUCTION HABITS, AND THEIR PREVENTION AND REMOVAL STRATEGIES

ABSTRACT: In the literature, it has been found that early weaning of a child can lead to a process of rupture of oral motor development, causing sequelae for the development of important functions such as chewing, swallowing, breathing and phonation. When replacing breastfeeding with deleterious habits, such as pacifiers or digital sucking, the child is very often prone to deformities in the tissues of the mouth, leading to malocclusions of different natures, and to the need for future interventions. This article presents a review of the literature on the risks to children submitted to early weaning, and presents the strategies for prevention and removal of harmful habits, such as the use of pacifiers and digital suction, in order to prevent the occurrence of malocclusions and other problems related to these habits. The findings

demonstrate the development of deleterious sucking habits can lead to problems of dentition's occlusion, more severe the longer its duration.

KEYWORDS: Oral health; Occlusion; Suction.

1 | INTRODUÇÃO

É de conhecimento comum e geral que a amamentação é essencial para o desenvolvimento geral da criança, mas ainda assim, no Brasil, a amamentação ainda não é um direito e um benefício plenamente assegurado aos bebês, levando-se em conta que muitas mães ainda não exercem a amamentação de maneira adequada e satisfatória, deixando de priorizar a amamentação no peito até os seis meses de vida (UNICEF, 2008).

O desmame precoce de uma criança pode levá-la a um processo de ruptura do desenvolvimento motor oral, propiciando sequelas para o desenvolvimento de importantes funções, como a mastigação, a deglutição, a respiração e a fonação (CAVALCANTI *et al.*, 2007). É possível, ainda, que o desmame precoce conduza ao desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos e deletérios, responsáveis por alterações à oclusão, quando mantidos por muito tempo (FERREIRA *et al.*, 2010).

Diante de tais premissas, interessa às pesquisadoras investigar respostas cabíveis ao seguinte problema: que condutas podem ser adotadas, visando levar à prevenção e remoção de hábitos de sucção não nutritiva? Em face do problema apresentado, este trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre os riscos que sofrem as crianças submetidas ao desmame precoce, e apresenta as estratégias de prevenção e remoção desses hábitos, sugeridos na literatura. Foram consultados artigos publicados entre 2006 e 2015, disponíveis no Google e no Google Acadêmico, além de dissertações de mestrado e publicações editoriais, incluindo as de organismos internacionais multilaterais, como a Unicef e Organização Pan-Americana de Saúde.

2 | DESMAME PRECOCE

As vantagens da amamentação materna foram consideradas pilares fundamentais para a promoção, proteção e apoio às mães lactantes e lactentes. O leite materno tem propriedades nutricionais e imunológicas, que desempenham importante papel na recuperação da doença e na redução das taxas de mortalidade infantil (GRANVILLE-GARCIA *et al.*, 2012).

Para a Organização Pan-Americana de Saúde (2017), amamentar é a primeira e mais importante ação para o desenvolvimento saudável da criança, fortalecendo também o vínculo fundamental entre a mãe e o bebê. A agência recomenda, para a população em geral, que os bebês recebam exclusivamente leite materno durante os seis primeiros meses de idade. No entanto, o desmame precoce, conforme Monteschio *et al.* (2015), ainda é uma problemática bastante comum. É definido como o abandono,

total ou parcial, do aleitamento materno antes de o bebê completar seis meses de vida.

De acordo com Mendes *et al.* (2008), o desmame precoce ou a falta da sucção fisiológica ao seio pode interferir no desenvolvimento motor-oral da criança, prejudicando as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala e, como consequência, possibilitar a instalação de maloclusão, respiração oral e alteração motora-oral.

Conforme Piva *et al.* (2012), por diversas razões, as mães desmamam seus filhos precocemente, introduzindo a alimentação através da mamadeira. A mamadeira, no entanto, não traz o conforto e a segurança do seio materno, e também não dá o prazer da sucção, porque o bico é diferente. O orifício dos bicos das mamadeiras geralmente é grande, e o leite é ingerido muito rapidamente, e não exige a força de sucção da musculatura.

Bastian e Terrazan (2015) afirmam que na região Sul do país, o tempo de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 3 meses de idade foi de apenas 59,3 dias, relatando-se diversos fatores que interferem no tempo do aleitamento, como condições socioeconômicas, idade e escolaridade maternas.

Para Sertório e Silva (2005) a chupeta oferece à mãe uma alternativa para confortar e apaziguar o filho em momentos de agitação ou quando ela não pode atendê-lo direta e continuamente, especialmente em relação às condições de alimentação/aleitamento. Por isso mesmo, muitas mães já a possuem, antes mesmo de dar à luz o filho, e muitas já fazem uso logo na primeira semana de vida.

3 | EFEITOS DELETÉRIOS DOS HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVOS

O hábito de chupar chupeta ou de chupar o dedo vem sendo observado há muito, na área da saúde. O bebê, de acordo com Albuquerque *et al.* (2010), apresenta desde o nascimento uma necessidade inerente à realização da sucção, a qual pode ser satisfeita de duas formas: nutritiva e não-nutritiva. A sucção não nutritiva dá-se com uso do dedo ou da chupeta, e o prolongamento destes hábitos pode ter consequências nocivas ao desenvolvimento do sistema estomatognático.

Aguiar *et al.* (2005) afirmam que o uso da chupeta é muito associado ao hábito da alimentação, mas sobretudo à satisfação de necessidades psicoemocionais, que não são atendidas apenas com o aleitamento. Contudo, o uso recorrente da chupeta pode acarretar em problemas nas estruturas bucais das crianças, como a mordida aberta anterior e a mordida cruzada posterior, além de inclinação vestibular dos incisivos superiores, e lingual dos inferiores.

Souza *et al.* (2006) avaliaram a relação clínica entre a forma de aleitamento da criança e instalação de hábitos de sucção não-nutritivos e a presença de maoclusões. Após examinarem 79 crianças (39 com hábitos de sucção e 40 sem hábitos de sucção) de ambos os gêneros, entre 2 e 5 anos de idade, demonstraram que existe uma

relação estatisticamente significativa entre o prolongamento do aleitamento materno e a redução da instalação de hábitos de sucção não nutritivos.

Furtado e Vedovello Filho (2007) realizaram um estudo para associar o período do aleitamento materno, a instalação dos hábitos de sucção não nutritivos e a ocorrência de maloclusões na dentição decídua. Foram examinadas 146 crianças entre três e seis anos de idade, de duas escolas filantrópicas localizadas em Santa Catarina. Mediante formulário direcionado aos pais, foram coletadas informações sobre o período de aleitamento e a presença de hábitos de sucção não nutritivos. Os autores observaram que o período de aleitamento materno afetou diretamente a instalação dos hábitos de sucção não nutritivos, que apresentaram relação direta com a presença de maloclusão. Observou-se que quanto maior o tempo de manutenção do hábito, maior a proporção de crianças em Classe II, presença de mordida cruzada posterior, mordida aberta e sobressaliência.

Um estudo transversal e clínico-epidemiológico realizado por Mendes *et al.* (2008) verificou a prevalência e a associação dos tipos e tempo de aleitamento, hábitos de sucção não-nutritivos e maloclusões em 733 pré-escolares de 3 a 5 anos, matriculados em creches municipais de João Pessoa, na Paraíba. Do total da amostra, 16,4% receberam aleitamento natural, 10,9%, aleitamento artificial e 72,7%, aleitamento misto. Observou-se associação entre os tipos de aleitamento e os hábitos de sucção não-nutritivos, com maior prevalência de sugadores de chupeta dentre os pré-escolares de aleitamento artificial (66,2%) e misto (61,9%).

Para Castilho e Rocha (2009) o uso da chupeta afeta o desenvolvimento da fala, uma vez que esta, a medida em que ocupa a cavidade oral, limita o balbucio, a imitação de sons e a emissão de palavras, levando a problemas na vocalização. A chupeta causa a alteração da movimentação lingual, e da musculatura perioral, tornando-as flácidas e determinando uma incorreta posição de repouso. Com isso, pode levar, também, a dificuldades de deglutição e de mastigação.

Para Massuia *et al.* (2011), hábitos de sucção não nutritivos ou não naturais, como a chupeta, a sucção de dedo e a mamadeira, estão significativamente associados ao desenvolvimento de problemas de oclusão dentária.

4 | ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E REMOÇÃO DOS HÁBITOS DE SUCÇÃO DELETÉRIOS

Conforme Góis (2005), é de grande importância que os pais sejam orientados para prevenir o desencadeamento das maloclusões como consequência dos hábitos deletérios de sucção. Levando em conta a natureza biopsicossocial do hábito, e o impacto que a remoção deste pode causar, a remoção do hábito deve ser gradativa. No caso de indivíduos que apresentem mordida cruzada posterior, é necessária a intervenção precoce, viabilizando o desenvolvimento normal do sistema orofacial.

Para Holanda (2005), a associação entre o tempo de amamentação natural e a sucção de chupeta é tão forte que, independentemente da renda familiar e da idade da criança, a amamentação natural por um período maior que seis meses, configura uma proteção contra o desenvolvimento do hábito bucal deletério.

Kobayashi *et al.* (2008) salientam a importância de serem envidados, na sociedade, intensos esforços educativos e preventivos para a elevação do tempo de amamentação exclusivamente natural, sem uso de mamadeiras, levando em conta as diversas evidências científicas atestando uma menor prevalência para os hábitos de nutrição não nutritivas em crianças amamentadas por mais de nove meses.

Moimaz *et al.* (2013) afirmam que há a necessidade de os profissionais da saúde, inclusive o cirurgião-dentista, incentivar a prática da amamentação, salientando suas vantagens e promovendo a saúde bucal do bebê, evidenciando o papel da prevenção que a amamentação natural para a promoção da saúde.

Conforme Aguiar *et al.* (2005), a remoção de hábitos como o da chupeta requer sua informação e conscientização quanto aos problemas que pode desenvolver. As autoras preconizam uma técnica na qual a criança é colocada em frente a um espelho, demonstrando a ela como ela se comporta quando realiza a sucção, e com a mão sobre o peito da criança, exercendo uma pequena pressão, demonstrar-lhe a pressão que os dentes sofrem com o ato succional. Ao mesmo tempo, com um álbum de fotografias, mostrar as alterações que o hábito causa nos dentes, comparando fotos de dentições saudáveis com fotos de dentições que sofreram deformidades, em face de hábitos succionais deletérios.

Para Silva (2006), os hábitos bucais deletérios necessitam de uma abordagem odontopediátrica, que englobe não só o controle mecânico do processo, mas, também, o controle psicológico, necessitando, assim, da inter-relação multiprofissional, a fim de proporcionar um atendimento holístico ao paciente infantil.

Pereira *et al.* (2009) realizaram uma estratégia motivacional para a remoção do hábito de sucção de chupeta em pré-escolares, matriculados em escolas de educação infantil de Pelotas/RS, com 20 crianças do gênero feminino, e 16 do gênero masculino, com idades entre 4 e 6 anos. A estratégia motivacional foi desenvolvida em quatro etapas: I) conversa com os pais e aplicação de questionário, II) apresentação do problema à criança, III) desenvolvimento de atividades lúdicas com a utilização de slides, fantoches e recurso motivacional e IV) avaliação. A primeira avaliação foi feita na 4ª semana, depois de serem realizadas quatro atividades com as crianças, a segunda avaliação foi feita na 8ª semana, depois de um intervalo de 30 dias sem nenhuma atividade ou contato com as crianças. Após decorridos dois meses, as crianças haviam abandonado o hábito. Os autores concluíram que essa estratégia motivacional constitui uma alternativa viável para a remoção do hábito de sucção de chupeta em pré-escolares, uma vez que 22 crianças, ou seja, 66,7% dos participantes, abandonaram o hábito.

Martins *et al.* (2010) desenvolveram um trabalho para identificar crianças com

hábitos de sucção de dedo e/ou chupeta, e quais as melhores alternativas para levá-las a abandonar o hábito. Eles submeteram um questionário a 130 pais ou responsáveis por pré-escolares, de três a sete anos de idade, da área urbana do município de Mutum–MG. Os resultados demonstraram que a frequência de crianças com hábitos de sucção foi de 60%, sendo que destes, 83,3% era usuária de chupeta, 12,8% chupavam dedo, e 3,9% dedo e chupeta. A idade de interrupção, em 67,7%, foi até três anos; o abandono do hábito em 56,9% ocorreu por influência dos pais, e 53,6% relataram utilização de métodos de caráter psicológico. Dentre esses métodos, o diálogo foi o mais usado (29,2%). Com relação ao comportamento da criança após remoção do hábito de sucção, 64,6% apresentaram reação normal nos primeiros dias, e 94% após alguns meses. Em 81,5% dos relatos, as crianças não adquiriram outros hábitos.

Muzulan e Gonçalves (2011) verificaram a eficiência de uma estratégia com atividades lúdicas de conscientização, para remoção espontânea do hábito de sucção de dedo ou de chupeta, em crianças. Das atividades participaram 15 crianças, sendo 9 do gênero feminino e 6 do masculino, com faixa etária entre 4 e 8 anos, e média de 5,6 anos. Foram desenvolvidas estratégias para a remoção espontânea dos hábitos orais com atividades lúdicas, realizadas uma vez por semana, com uma hora de duração cada, totalizando dez sessões. Ao final de cada sessão, os pais receberam orientação semanal, esclareceram dúvidas, e relataram os comportamentos dos filhos durante a semana. Ao final das dez semanas, 12 crianças (80%) eliminaram completamente o hábito de sucção.

Rottmann *et al.* (2011) afirmam que ao lidar com criança que têm hábitos de sucção não nutritivos, o dentista não deve censurá-la, pois a repreensão não ajuda a criar um clima de confiança. Ele deve expor aos pais uma técnica motivacional, baseada em metas e recompensas, por 5 semanas. Com ajuda de uma tabela que registre os dias da semana, deve-se convidar a criança a participar de um jogo lúdico: a cada dia em que ela ficar sem a prática do hábito, os pais devem dar-lhe um prêmio de pequeno valor. Mas, pelo menos uma vez na semana, deve ser dado a ela um prêmio especial, motivador, que pode ser uma ida ao zoológico ou cinema, ou outra coisa que a empolgue. A cada dia ela vai sendo recompensada, e lembrada de que, num determinado dia da semana, ela receberá o prêmio extra. Os autores crêem que ao final de 5 semanas dessa prática lúdica, ela deverá ter abandonado o hábito de sucção desfavorável, diminuindo seus efeitos negativos na dentição.

5 | DISCUSSÃO

O aleitamento natural é considerado a forma mais eficiente de atender as necessidades alimentares do bebê (GRANVILLE-GARCIA *et al.*, 2012; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2017);

O desmame precoce pode interferir no desenvolvimento motor-oral da criança,

prejudicando as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala e, como consequência, possibilitar a instalação de maloclusão, respiração oral e alteração motora-oral (CAVALCANTI *et al.*, 2007, ALBUQUERQUE *et al.*, 2010). As crianças respiradoras orais apresentaram um menor período de aleitamento materno (CAVALCANTI *et al.*, 2007; MENDES *et al.*, 2008); e a frequência de hábitos de sucção foi mais elevada entre as crianças com alimentação artificial do que nas crianças com alimentação natural (CAVALCANTI *et al.*, 2007).

Há relação estatisticamente significativa entre o prolongamento do aleitamento materno e a redução da instalação de hábitos de sucção não nutritivos (SOUZA *et al.*, 2006; FURTADO & VEDOVELLO FILHO, 2007; MENDES *et al.*, 2008). Os exemplos mais comuns de hábitos de sucção não nutritivos são a sucção digital e de chupeta e o prolongamento destes hábitos pode ter consequências nocivas ao desenvolvimento do sistema estomatognático (AGUIAR *et al.*, 2005; CASTILHO; ROCHA, 2009; ALBUQUERQUE *et al.*, 2010).

A prevalência da mordida aberta tem estado comumente associada a hábitos de sucção não nutricionais e deletérios (AGUIAR *et al.*, 2005; FURTADO; VEDOVELLO FILHO; AMARAL; SIMÃO, 2011). A utilização da chupeta tem sido desaconselhada nos meios hospitalares e clínicos, em face dos efeitos deletérios para a saúde das crianças (SERTÓRIO; SILVA, 2005). A chupeta causa a alteração da movimentação lingual, e da musculatura perioral, tornando-as flácidas e determinando uma incorreta posição de repouso (CASTILHO; ROCHA, 2009).

Recomenda-se abordagens multidisciplinares em busca da remoção dos hábitos de sucção não nutritivos (SILVA, 2006; PEREIRA *et al.*, 2009). Jogos e estratégias motivacionais também têm sido utilizadas como motivação ao abandono do hábito de sucção (MUZULAN; GONÇALVES, 2011; ROTTMANN *et al.*, 2011).

Como forma de prevenção aos problemas causados pelos hábitos de sucção deletérios, devem ser desempenhados esforços educativos e preventivos para a elevação do tempo de amamentação exclusivamente natural (GÓIS, 2005; KOBAYASHI *et al.*, 2008).

6 | CONCLUSÃO

Considerando os achados da presente pesquisa bibliográfica e as limitações do estudo, é possível inferir que a suspensão precoce da amamentação natural apresenta o risco de alterar o padrão respiratório da criança, e propiciar o desenvolvimento de hábitos de sucção deletérios, que gerarão problemas de oclusão da dentição da criança, que serão mais graves quanto maior for o tempo de duração desses hábitos.

Deve-se atentar para que, além da prevenção, sumamente importante para evitar o desenvolvimento dos hábitos de sucção não nutritiva, vem sendo apontados, por diversos autores, métodos de remoção do hábito que incluem atividades lúdicas de conscientização e estratégias motivacionais.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, K. F.; PATUSSI, E. G.; AREAL, R.; BOSCO, V. L. Remoção de hábitos de sucção não nutritiva. Integração da odontopediatria, psicologia e família. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 41, n. 4, p. 273-368, 2005.
- ALBUQUERQUE, S. S. L.; DUARTE, R. C.; CAVALCANTI, A. L.; BELTRÃO, E. M. Influência do padrão de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 371-378, 2010.
- BASTIAN, D. P.; TERRAZZAN, A. C. Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. **Nutrire**, v. 40, n. 3, p. 278-286, 2015.
- CASTILHO, S. D.; ROCHA, M. A. M. Uso de chupeta: história e visão multidisciplinar. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 6, p. 480-489, 2009.
- CAVALCANTI, A. L.; BEZERRA, P. K. M.; MOURA, C. Aleitamento natural, aleitamento artificial, hábitos de sucção e maloclusões em pré-escolares brasileiros. **Rev. Salud Pública**, Bogotá, v. 9, n. 2, p. 194-204, 2007.
- FERREIRA, F. V.; MARCHIONATTI, A. M.; OLIVEIRA, M. D.; PRAETZEL, J. R. Associação entre a duração do aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento de hábitos orais deletérios. **Rev Sul-Bras Odontol**. Joinville, v. 7, n. 1, p. 35-40, 2010.
- FURTADO, A. N. M.; VEDOVELLO FILHO, M. A influência do período de aleitamento materno na instalação dos hábitos de sucção não nutritivos e na ocorrência de maloclusão na dentição decídua. **RGO**, Porto Alegre, v. 55, n. 4, p. 335-341, 2007.
- GÓIS, E. G. O. **A influência dos hábitos de sucção não nutritiva, do padrão respiratório e do tamanho da adenóide no desenvolvimento das más oclusões na dentição decídua: estudo tipo caso-controle em pré-escolares de Juiz de Fora – MG.** 2005. 172 f. Dissertação (Mestrado em Odontopediatria) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais.
- GRANVILLE-GARCIA, A. F.; LINS, R.; OLIVEIRA, S.; SOUSA, R. V.; MARTINS, V.; FERREIRA, J. M. S.; MENEZES, V. A. Factors associated with early weaning at a Child-Friendly Healthcare Initiative Hospital. **Rev Odonto Cienc**, v. 27, n. 3, p. 202-207, 2012.
- HOLANDA, A. L. F. **Relação entre o tempo de amamentação natural e a presença de hábitos de sucção não nutritivos.** 2005. 54f. Dissertação (Mestrado em Odontologia Preventiva e Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. 10
- KOBAYASHI, H. M.; SCAVONE JR., H.; FERREIRA, N. I.; GARIB, D. G. Relação entre hábitos de sucção não nutritivos e mordidas cruzadas posteriores na dentadura decídua. **Ortodontia SPO**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 367-72, 2008.
- MARTINS, B.S.; DADALTO, E.C.; GOMES, A.M.; VALLE, M.A. Métodos usados para remoção dos hábitos de sucção de dedo e/ou chupeta em crianças do município de Mutum-MG. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. Vitória, v. 12, n. 4, p. 19-25, 2010.
- MASSUIA, J. M.; CARVALHO, W. O.; MATSUO, T. Má oclusão, hábitos bucais e aleitamento materno: estudo de base populacional em um município de pequeno porte. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa. v. 11, n. 3, p. 451-57, 2011.
- MENDES, A. C.; VALENÇA, A. M.; LIMA, C. C. Associação entre aleitamento, hábitos de sucção não-nutritivos e maloclusões em crianças de 3 a 5 anos. **Cienc Odontol Bras**, São José dos Campos, v. 11, n. 1, p. 67-75, 2008.

MOIMAZ, S. A. S.; ROCHA, N. B.; GARBIN, A. J. L.; SALIBA, O. A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias. **Rev Odontol UNESP**, Marília, v. 42, n. 1, p. 31-36, 2013.

MONTESCHIO, C.A.; GAIVA, M.A.M.; MOREIRA, M.D. The nurse faced with early weaning in child nursing consultations. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 68, n. 5, 2015.

MUZULAN, C. F.; GONÇALVES, M. I. R. O lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta. **J Soc Bras Fonoaudiol**. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 66-70, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. Semana Mundial do Aleitamento Materno. 2017. Disponível em: <http://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=175:semana-mundial-do-aleitamento-materno&Itemid=>>. Acesso em 19 mar. 2017.

PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, C. T. Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional. **Rev. Fac. Odontol**. Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 27-31, 2009.

PIVA, R.; WERNECK, R. I.; REIS, A. O.; AMORIM, G. C. A. O TSB na remoção de hábitos de sucção. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 15-21. 2012.

ROTTMANN, R.W.; IMPARATO, J.C.P.; ORTEG, A.O.L. Apresentação de método de motivacional para remoção de hábito de sucção não-nutritiva. revisão de literatura e relato de caso. **Rev. Odontologia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 49-60, 2011.

SERTÓRIO, S.C.; SILVA, I.A. As faces simbólica e utilitária da chupeta na visão das mães. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, p. 156-62, 2005.

SOUZA, D.F.; VALLE, M.A.; PACHECO, M.C. Relação clínica entre hábitos de sucção, má oclusão, aleitamento e grau de informação prévia das mães. **R Dental Press Ortodon Ortop Facial**, Maringá, v. 11, n. 6, p. 81-90, 2006.

UNICEF. **Manual de aleitamento materno**. Lisboa: Unicef, 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4



9 788572 473804